

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Análise financeira, fiscal e de desempenho dos clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro (2011 – 2020).

Heitor Mazucchi Saes

Uberlândia-MG
Outubro, 2023

Heitor Mazucchi Saes

Análise financeira, fiscal e de desempenho dos clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro (2011 – 2020).

Monografia apresentada ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Vilela Vieira

Uberlândia-MG

Outubro, 2023

Heitor Mazucchi Saes

Análise financeira, fiscal e de desempenho dos clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro (2011 – 2020).

Monografia apresentada ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

BANCA EXAMINADORA:

Uberlândia, 11 de outubro de 2023

Prof. Dr. Flávio Vilela Vieira

Prof. Dr. Guilherme Jonas Costa da Silva

Prof. Dr. Humberto Eduardo de Paula Martins

Resumo

A fim de entender a relação entre o desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiros e a performance deles nas competições disputadas, este trabalho compilou dados e estatísticas dos dois âmbitos. Para isso, foi desenvolvido o Índice de Desempenho Esportivo (IDE) por meio da compilação dos resultados obtidos pelos clubes nas competições, e foram coletados dados de ativos e passivos financeiros deles para realizar a análise comparativa. O espaço temporal compreendido é de 2011 a 2020, sendo os clubes escolhidos aqueles que mais participaram da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol, visando atingir os com maior representatividade no cenário futebolístico do país. A partir dos resultados obtidos, entende-se que a profissionalização das finanças é um fator importante para a melhora nos resultados, mas existem outras particularidades que também podem influir.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Finanças, Desempenho, Clubes.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	7
2	Referencial Teórico	9
2.1	Gestão dos números e finanças	9
2.2	Revisão aplicada.....	10
3	Metodologia.....	13
3.1	Análise dos Dados de 2011 a 2020	13
3.2	Índice de Desempenho Esportivo	14
3.3	Dados financeiros dos Clubes	21
4	Resultados da Análise	24
5	Considerações Finais.....	25
6	Referências	27
7	Apêndice.....	30

TABELAS

1	Cálculo do IDE de 2011 a 2020	15
2	Bônus Copas	16
3	Desempenho dos clubes brasileiros na Copa do Brasil (2011 a 2020).....	16
4	IDE considerando Copa do Brasil de 2011 a 2020.....	17
5	Desempenho dos clubes brasileiros na Copa Libertadores da América (2011 a 2020)	17
6	IDE considerando Copa Libertadores da América de 2011 a 2020	18
7a	IDE considerando Copa Libertadores da América e Copa do Brasil de 2011 a 2020	19
7b	IDE considerando Copa Libertadores da América e Copa do Brasil de 2011 a 2020 diferente pontuação	20
8	Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) I.....	21
9	Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) II	21
10	Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) III.....	22
11	Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) IV.....	22
12	Liquidez Corrente clubes (2011 a 2020) I.....	23
13	Liquidez Corrente clubes (2011 a 2020) II	23
A1	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2011	30
A2	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2012	31
A3	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2013	31
A4	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2014	32
A5	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2015	32
A6	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2016	33
A7	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2017	33
A8	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2018	34
A9	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2019	34
A10	Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2020	35

1 Introdução

O objetivo geral deste trabalho é estudar a relação entre o desempenho esportivo e a saúde financeira dos clubes de futebol brasileiros da série A do Campeonato Brasileiro. O caminho para o objetivo geral da análise envolve alguns pontos específicos, que também podem ser colocados como objetivos do estudo. Primeiramente serão levantados os resultados esportivos dos clubes no período analisado, que servirão de base para o índice de desempenho. Após isso, as variáveis financeiras serão coletadas e compiladas, entendendo a cronologia da saúde financeira dos clubes. O cálculo do índice de desempenho será realizado para entender qual a relação entre tal cronologia e o desempenho esportivo, comparando os dois aproveitamentos (esporte e finanças). Por fim, a análise das questões estudadas e dos dados compilados será feita, com o objetivo de atingir uma conclusão coerente e que justifique o problema do estudo.

Dada a relevância das movimentações financeiras e o aumento dos números transacionados no mercado de futebol, o estudo se dará sobre o desempenho das finanças dos clubes de futebol e sua relação com o desempenho esportivo. Com isso, as entidades analisadas serão clubes do futebol brasileiro que se apresentam de maneira mais relevante no cenário nacional. Mais especificamente, as instituições esportivas foram selecionadas de acordo com seus desempenhos na maior competição do país, o Campeonato Brasileiro. Ainda, tem-se o recorte temporal de 2011 a 2020, considerando este um período com grandes mudanças na gestão dos clubes. Nas últimas décadas, observa-se no mercado futebolístico um crescente endividamento das entidades. Porém, com um movimento recente de profissionalização da gestão das finanças em alguns clubes, o cenário positivo das contas parece refletir no desempenho dentro das quatro linhas.

Em vista disso, nem sempre as gestões das finanças e da contabilidade foram pautas importantes nos clubes. De mesmo modo, as estruturas organizacional e financeira das organizações futebolísticas não tinham um padrão ou normas a serem seguidas. Assim, é curioso o fato de que os clubes não costumavam se preocupar com tais áreas, ainda que os objetivos do esporte sejam títulos e não grandes resultados financeiros. Porém, é evidente – como se observa na grande maioria das instituições – que resultados financeiros positivos são sinônimos de sucesso. Visto isso, busca-se entender qual é a relação entre a situação financeira e o desempenho esportivo dos clubes de futebol brasileiro.

Entendido tais problemas dentro do mercado do futebol, ainda é dúvida qual a natureza da relação explicitada acima. É fato que os títulos conquistados atraem receitas para os clubes, já que todos os troféus são acompanhados de uma recompensa financeira. Somado a isso, os clubes campeões atraem mais torcedores ao seu estádio, ficam mais atraentes para patrocinadores – consequentemente conseguem contratos mais valiosos – e vendem mais produtos, como camisas e programas sócio-torcedor, por exemplo. Porém, de nada adianta tantas entradas de capital se não há uma boa gestão. O mercado do futebol brasileiro já provou algumas vezes que não basta apenas conseguir receitas, é necessário administrá-las com cuidado e inteligência.

Sabendo disso, como na maioria dos acontecimentos que alteram a estrutura organizacional de determinado local, as mudanças de gestão dos clubes de futebol iniciam-se na Europa. O Manchester United, da Inglaterra, é um grande exemplo. Em meados da década de 1990, o clube começou um processo de renovação do modelo utilizado para gerir os negócios ligados ao futebol, influenciado pela chegada do novo CEO Peter Kenyon. A mudança principal foi na área de marketing, visando expandir a imagem do clube e atrair receitas, firmando contrato com grandes empresas e outras instituições esportivas, como a Vodafone Air Touch – patrocinadora *master* do clube no início dos anos 2000 – e o New York Yankees, time de beisebol norte americano. Entendendo o sucesso dos ingleses, outros clubes entenderam a necessidade de gerir suas finanças e representar sua importância para a saúde geral da instituição. O Real Madrid, da Espanha, e o Bayern de Munique, da Alemanha, são exemplos desse processo. Ainda, vale ressaltar que as décadas de 1990 e 2000 foram as mais vitoriosas da história do Manchester United, refletindo o sucesso da gestão (COUTINHO, 2016).

Posto isso, nem sempre os clubes brasileiros priorizam a saúde financeira. Aqui, acredita-se ser a resposta ao problema o fato de que, por conta de pressões externas – torcedores ou a mídia –, são realizados investimentos sem planejamento que acarretam resultados esportivos no curto prazo, porém prejudicam o desenvolvimento financeiro a médio ou longo prazo. A estruturação das finanças pode trazer mais segurança ao investimento dos clubes, tornando a gestão mais saudável e, portanto, alavancando resultados no esporte.

Para desenvolver o estudo de maneira mais eficiente, serão utilizadas algumas variáveis, tanto no âmbito financeiro, quanto no meio futebolístico. Deste modo, entende-se que a saúde fiscal e financeira dos clubes se dá pelas suas receitas, despesas, seu patrimônio e pelos seus investimentos. Por isso, serão estudadas e compiladas dentro do período de referência, buscando entender qual a trajetória e evolução. Do outro lado, sobre os resultados esportivos,

será utilizada a variável Índice de Desempenho Esportivo (IDE), que será apresentada mais profundamente na Metodologia do estudo. Haja vista que o objetivo geral do estudo é demonstrar a relação entre o desempenho no esporte e a gestão financeira e fiscal dos principais clubes de futebol do Brasil, as variáveis acima serão utilizadas para trazer no âmbito quantitativo os dois lados do problema, para assim compará-los.

Esse estudo é justificado pela relevância do tema, já que, nos dias de hoje, muito se discute sobre saúde financeira dos clubes de futebol, algo que não era comum em décadas anteriores. Isso por conta de novas normas, regulamentações e alocação de profissionais na área de finanças dentro dos clubes, que enxergam tal importância, em sua maioria. Porém, o futebol é um esporte extremamente passional e, sendo assim, busca-se entender até que ponto a saúde financeira acompanha os resultados esportivos.

2 Referencial Teórico

O estudo em questão pretende colocar em evidência a relação entre desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiros e seus respectivos desempenhos esportivos. Para isso, busca-se entender o melhor método para conciliar os dois ambientes e otimizar tal análise, além de obter fundamentos sobre análise financeira e como os números estão incluídos no esporte como ferramenta de melhoria. Portanto, neste tópico serão analisados conceitos e trabalhos realizados anteriormente sobre o tema.

2.1 Gestão dos números e finanças

Visando conciliar estatística e esporte, sendo este o ponto em questão do estudo, principalmente tratando sobre futebol, tem-se o livro de Anderson e Sally (2013) como um ótimo exemplo. Sendo assim, os autores realizam o diálogo entre gestão do esporte e resultados durante a escrita, dando ênfase sobre a importância de sempre estudar e buscar uma previsibilidade dos acontecimentos. Sabendo disso, exemplos históricos são colocados para mostrar que a teoria se prova, as estatísticas quando colocadas à mesa ilustram a verdade e são um ponto extremamente importante na preparação para os jogos e na formulação de estratégias (ANDERSON; SALLY, 2013).

Buscando relacionar as estratégias e a gestão dos movimentos dentro de campo com o trabalho realizado fora dele, os autores apontam o crescimento da participação de agentes do

mercado financeiro no futebol. Sobre isso, aumenta a relação entre dados estatísticos e futebol. Este, por sua vez, não é mais apenas um esporte, jogado dentro de campo, com apostas e tentativas aleatórias baseadas apenas nos movimentos de campo. Semelhantemente ao mercado financeiro, os agentes trabalham com base nas previsões sobre os resultados, a probabilidade de uma jogada dar certo, baseados nas estatísticas calculadas de maneira certa. Portanto, os gestores de futebol estão cada vez mais realizando a gestão de risco nos seus clubes, tanto dentro quanto fora de campo (ANDERSON; SALLY, 2013).

Junto a isso, tem-se o conceito de gestão financeira por Fernandes et al. (2016, p. 28) “[...] conjunto de decisões (tomadas pelo gestor financeiro) e atividades que, no seio de uma determinada organização, e em função dos seus objetivos, concorrem para a regulação dos fluxos financeiros de aplicação e de origem, de que ela é o instrumento de ajustamento [...].” Sabendo disso, é importante ressaltar a participação cada vez maior dos profissionais da área de finanças no mercado do futebol, já que esses são os responsáveis pela gestão financeira das instituições. Tal mudança de controle financeiro dos clubes é a tendência atual no Brasil, justamente por conta dos sucessos recentes de alguns clubes que incorporaram profissionalismo nos investimentos, patrocínio e gestão financeira, como o Palmeiras, Flamengo e Atlético Mineiro.

2.2 Revisão aplicada

A análise da discussão sobre o desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiros no período compreendido, pelo estudo de Pereira et al. (2015), se mostra interessante em alguns pontos. Primeiramente, o objetivo do estudo é entender e explicar a relação entre desempenho financeiro e desempenho na prática do esporte – este último de acordo com o *ranking* de pontos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) – observando 20 clubes de futebol brasileiros. Partindo da hipótese de que as entidades que acertam seus investimentos e realizam uma boa gestão podem garantir seu caminho de sucesso nos resultados esportivos, além de prosperar no ponto de vista contábil, os autores desenvolvem seus métodos (PEREIRA et al., 2015)

Dentro deste contexto, os clubes foram delimitados de acordo com a disponibilidade de dados e, também, segundo suas relevâncias no cenário futebolístico nacional, para realizar uma pesquisa exploratória, com variáveis quantitativas. Por conta da natureza das variáveis, tem-se um estudo com alguns métodos econométricos, como análise envoltória de dados, teste t de médias independentes e modelo com retornos constantes à escala. Como resultados, foi

observado por Pereira et al. (2015) que apenas 4 clubes eram eficientes no período analisado, sendo que, desse grupo seletivo, apenas 1 está entre os 15 primeiros classificados no *ranking* da CBF, sendo este o Fluminense. Além disso, clubes como Internacional e Corinthians, que configuram entre os seis primeiros do *ranking* da CBF, apresentaram os dois piores resultados de eficiência estrutural. Com isso, os autores apontam uma relação entre o tamanho da estrutura dos times e sua eficiência, sendo que clubes com menores estruturas são mais eficientes contabilmente, apesar de não serem os mais representativos nos resultados em campo (PEREIRA et al., 2015).

Dantas e Boente (2011) buscam entender a eficiência dos clubes de futebol, agora analisando os localizados na Europa, no que tange à gestão financeira e seu desempenho esportivo – avaliado pelo aproveitamento dos pontos disputados nas principais competições. Ainda, os autores pressupõem que nem sempre o clube com melhores números administrativos terá os melhores resultados dentro de campo, visto que a visão sobre futebol pode variar muito entre os gestores, já que é um esporte extremamente passivo de viés emocional – tanto por torcedores quanto por dirigentes. Por conta disso, utiliza-se nessa pesquisa duas publicações que avaliam os valores dos clubes, sendo uma a *Forbes Most Valuable Soccer Teams*, da Revista Americana Forbes, e a outra a *Delloite Football Money League*, da empresa de Auditoria Delloite, para contracenar com o desenvolvimento esportivo no período, compreendido entre os anos de 2008 e 2009 (DANTAS; BOENTE, 2011)

A partir dessas premissas, Dantas e Boente (2011) caracterizaram a pesquisa como exploratória, no que tange aos seus objetivos, e como documental e bibliográfica nos procedimentos utilizados. Ainda, o método da pesquisa foi a análise envoltória dos dados, por meio dos retornos variáveis de escala, isso para nivelar os portes das entidades – clubes apresentam estruturas de tamanhos diferentes. Sendo assim, através de métodos estatísticos, os autores compararam o desempenho das finanças com o desempenho futebolístico para chegarem aos resultados. Com isso, concluindo a pesquisa foi possível entender que a sistemática de análise envoltória dos dados é plausível para entender a eficiência dos clubes de futebol, nos quesitos financeiros e esportivos, além de que foi definido que o desempenho esportivo é determinante para o sucesso contábil dos clubes (DANTAS; BOENTE, 2011).

O Itaú BBA desenvolveu alguns estudos sobre o desempenho financeiro dos clubes, visando analisar o desempenho econômico e financeiro dos clubes brasileiros em cada ano, comparando os resultados com os do ano anterior ao de análise. Sendo assim, a instituição utiliza apenas dados públicos divulgados pelos clubes e instituições financeiras, os quais

precisam ser adaptados para meios de comparação. Outra questão importante frisada pelo banco é o fato de que a análise é totalmente isenta de viés clubista, apenas mostra a realidade e o que foi apresentado pelos clubes, haja vista que são profissionais da área de finanças, e não esportivos, portanto, o julgamento é sobre a esfera a qual estão associados (ITAÚ BBA, 2018).

Com isso, para realizar tal análise são utilizadas diversas variáveis contábeis, como receita, despesa, lucro, EBTDA, investimentos, além de ramificá-las. A partir dessas, são utilizados métodos estatísticos – média, variância, por exemplo – para comparar os resultados dos clubes, entre mercados futebolísticos diferentes, além de cruzar as variáveis e chegar em conclusões. Estas, por suas vezes, como os próprios autores colocam, remetem ao Rei Salomão, pelo fato de que não há grandes novidades ao decorrer dos anos, os resultados financeiros dos clubes brasileiros não se desenvolvem positivamente, os investimentos não se consolidam e os clubes ficam dependentes de “milagres” econômicos, como venda de jogadores e receitas de publicidade, que não são contas recorrentes e confiáveis. Além disso, o relatório coloca um gráfico mostrando a relação pontos conquistados pelo valor gasto, classificando os clubes de acordo com suas eficiências. Nesse ponto, a conclusão que chegam os relatores é de que não é preciso gastar muito para ganhar títulos, visto que, dos últimos três campeões da liga brasileira, o Corinthians venceu dois títulos gastando quase a metade do Palmeiras, que ficou com o outro título desse período. Ou seja, os resultados econômicos não explicam, necessariamente, os resultados em campo, em questão de títulos, visto que o futebol brasileiro é o mais imprevisível em questão de resultados esportivos (ITAÚ BBA, 2018).

Sobre isso, acontecimentos no mercado de futebol brasileiro são reflexos dos estudos apresentados acima, com dois exemplos de clubes extremamente relevantes para o cenário futebolístico nacional. O primeiro é o São Paulo Futebol Clube, três vezes campeão brasileiro de maneira consecutiva entre os anos de 2006 e 2008, além de um título continental e um mundial em 2005. Mesmo com todo esse cenário positivo, o clube não conseguiu manter o ritmo nos anos seguintes, ficando sem vencer o título brasileiro até os dias de hoje. Com isso, o endividamento do São Paulo Futebol Clube chegou, em 2020, a R\$ 675,00 milhões. Um outro caso, mais controverso, é o do Sport Club Corinthians Paulista, popular Corinthians. Campeão nacional em 2005 e rebaixado à segunda divisão do Campeonato Brasileiro em 2007. Mesmo com a queda, o clube retornou à elite no ano seguinte com a conquista da série B – nome dado a segunda divisão do Campeonato – voltando a conquistar o primeiro lugar em 2011, 2015 e 2017. Por mais que o desempenho esportivo seja de sucesso, o clube realizou investimentos

extremamente ruins, adquiriu empréstimos volumosos, e hoje configura entre as maiores dívidas entre os clubes do país, cerca de um bilhão de reais. (GE, 2021, 2022.)

Com isso, este estudo tem como objetivo entender a relação entre os desempenhos financeiro e esportivo dos clubes, além de calcular um índice de desempenho esportivo que possa subsidiar a resposta às indagações sobre a relação entre desempenho financeiro e esportivo. Assim, como Pereira et al. (2015), entende-se que os clubes devem ser selecionados de acordo com suas relevâncias no cenário nacional, haja vista o desempenho nas competições dessa esfera no período delimitado. Ainda, o desempenho a ser calculado tem relação com o aproveitamento desses clubes nos principais torneios nacionais, assim como em Dantas e Boente (2011), mas com um índice de desempenho a ser calculado – será apresentado na metodologia do estudo. Em vista de chegar a uma avaliação mais criteriosa, serão estudados os indicadores contábeis e financeiros dos clubes, semelhante ao desenvolvido pelo Itaú BBA (2018), utilizando dados coletados e análises estatísticas.

3 Metodologia

A pesquisa, no que tange ao seu objetivo, tem finalidade exploratória, já que busca descobrir ideias e tirar conclusões sobre o problema. Ainda, no tocante ao método e às características, tem-se uma pesquisa descritiva, com uma base de dados que será sintetizada e estudada. Sendo assim, a pesquisa pode ser caracterizada como quantitativa, pelo fato de compilar dados e utilizar métodos estatísticos para chegar às conclusões.

3.1 Análise dos Dados de 2011 a 2020

O estudo fará a coleta dos dados, sua compilação e com isso construir um conjunto de dados capaz de testar a hipótese de estudo. A análise quantitativa será pautada em tabelas / quadros com os dados sistematizados para o período de 2011 a 2020, além da construção de um índice de performance para os principais times do campeonato brasileiro com base em suas participações (classificação final) a cada ano. Assim, tem-se o método indutivo de abordagem.

Sobre a natureza dos dados coletados para a pesquisa, serão utilizados dados secundários, coletados em fontes digitais, como site de bancos, instituições financeiras ou plataformas relacionadas ao tema. Sobre isso, a população de análise serão instituições, mais precisamente clubes de futebol. Deste modo, os clubes estudados serão brasileiros, escolhidos

de acordo com sua relevância para o cenário nacional, de acordo com seus resultados nas competições que disputam.

Visando a melhor maneira de analisar os dados para verificar as hipóteses levantadas, serão apresentados gráficos, tabelas, indicadores – financeiros, econômicos, contábeis e esportivos. Tais métodos devem ser utilizados por conta da necessidade de comparar dois âmbitos, o financeiro e o esportivo, já que o objetivo é relacionar a gestão financeira dos clubes com seus resultados em campo, verificando a natureza dessa relação. Para isso, é preciso entender um meio em comum para comparar as duas esferas, e entende-se que é necessário quantificar os dois desempenhos.

3.2 Índice de Desempenho Esportivo

Como citado acima, o índice de performance calculado será o Índice de Desempenho Esportivo (IDE). Este será relativo ao período compreendido entre 2011 e 2020, realizado ano após ano, com base na colocação dos clubes no Campeonato Brasileiro de Futebol. Os valores considerados podem ser visualizados com maior clareza nas tabelas A1 a A10, localizadas no Anexo deste trabalho. Ainda, tendo em vista que tal campeonato possui divisões – séries A, B, C e D – o IDE terá suas modificações em relação aos clubes que disputaram a série B (não serão estudados clubes das séries C e D).

Portanto, sobre a metodologia de cálculo, o clube que ficar na primeira colocação da série A do Campeonato Brasileiro teria a pontuação no valor de 1 naquele ano. O segundo colocado pontuaria 2, o terceiro 3, e assim segue até o vigésimo colocado, pontuando 20. Na evidência de um clube estudado que disputa a série B em determinado ano, a pontuação mínima para este é de 10, caso conquiste o primeiro lugar. Entende-se que o clube campeão da série B não possui os mesmos méritos do vencedor da série A, portanto, a pontuação deve ser distinta e consideravelmente maior do que a obtida na série A.

A seleção da amostra de times a ser considerado na análise de 2011 a 2020 será feita com base no número de vezes que os times participaram da série A do Campeonato Brasileiro no período em questão, para um máximo de 20 clubes, dado que em anos distintos em função do acesso e descenso (4 a cada ano), times entram e saem da série A. Desse modo, o IDE será calculado a partir de um somatório dos resultados individuais no período analisado, sendo que cada clube terá 10 resultados, já que os resultados são anuais.

Por fim, entendendo os métodos de cálculo apresentados, é importante ressaltar que quanto menor for o resultado do IDE dos clubes, melhor foi o seu desempenho no período. Do mesmo modo, quanto maior o IDE, pior foi o clube no período

Tabela 1: Cálculo do IDE de 2011 a 2020

Posição	Clube	Índice de Desempenho Esportivo (IDE)
1	Grêmio	53
2	Corinthians	63
3	São Paulo	63
4	Flamengo	66
5	Santos FC	66
6	Atlético-MG	67
7	Internacional	76
8	Palmeiras	79
9	Fluminense	96
10	Cruzeiro	97
11	Botafogo	108
12	Vasco da Gama	119
13	Atlético-PR	120
14	Sport	131
15	América-MG	136
16	Bahia	138
17	Coritiba	143
18	Goiás	153
19	Ceará	168
20	Figueirense	213

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Com base nisso, entende-se que o Grêmio foi o clube que melhor performou no Campeonato Brasileiro, considerando suas pontuações anuais no período analisado. O fato relevante aqui é que mesmo sem ser campeão em nenhum dos anos estudados, tem a melhor performance. Sendo assim, pode-se colocar o Grêmio como a equipe com maior constância nos resultados positivos, sempre ocupando posições de destaque na competição, apesar de não terminar em primeiro nesse tempo.

Ademais, o clube com o pior resultado entre os 20 observados é o Figueirense, o qual perdeu notoriedade no alto escalão do futebol brasileiro nos últimos anos. No período analisado, os catarinenses disputaram a primeira divisão apenas 4 vezes, sendo a última dessas em 2016. Ainda, existe uma grande lacuna entre o último e os demais clubes, sendo de 45 pontos no IDE entre o 19º colocado e o 20º. Do 19º colocado para cima, não existe tamanha diferença de desempenho, sendo que Ceará, Goiás, Bahia, América-MG e Sport oscilaram muito no período, mas estavam na elite do futebol na maioria dos anos.

Tendo em vista tal análise, se faz necessário agregar outros fatores na discussão. Sabendo que outras competições são disputadas simultaneamente ao Campeonato Brasileiro dentro da temporada de futebol no Brasil, foram colocados em estudo os resultados dos clubes brasileiros em tais eventos. Estes são a Copa do Brasil e a Copa Libertadores da América.

Tabela 2: Bônus Copas

Copa	Bônus campeão	Bônus vice-campeão
Brasil	-4	-2
Libertadores	-7	-3

Para isso, utilizou-se uma nova métrica de pontuação no IDE, baseada nos resultados dentro das competições agora em questão. Como visto na tabela acima, cada clube terá redução no valor do seu IDE de acordo com os resultados obtidos durante o período. Esses podem ser conferidos na tabela abaixo.

Tabela 3: Desempenho dos clubes brasileiros na Copa do Brasil (2011 a 2020)

Ano	Campeão	Vice
2020	Palmeiras	Grêmio
2019	Atlético-PR	Internacional
2018	Cruzeiro	Corinthians
2017	Cruzeiro	Flamengo
2016	Grêmio	Atlético-MG
2015	Palmeiras	Santos
2014	Atlético-MG	Cruzeiro
2013	Flamengo	Atlético-PR
2012	Palmeiras	Coritiba
2011	Vasco da Gama	Coritiba

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Portanto, ao deduzir dos resultados da tabela 1 do IDE os bônus obtidos pelos clubes que chegaram à final da competição, tem-se os resultados do IDE atualizados na tabela abaixo.

Tabela 4: IDE considerando Copa do Brasil de 2011 a 2020

Posição	Clube	IDE
1	Grêmio	47
2	Flamengo	60
3	Corinthians	61
4	Atlético-MG	61
5	São Paulo	63
6	Santos FC	64
7	Palmeiras	67
8	Internacional	76
9	Cruzeiro	87
10	Fluminense	96
11	Botafogo	108
12	Vasco da Gama	115
13	Atlético-PR	116
14	Sport	131
15	América-MG	136
16	Bahia	138
17	Coritiba	139
18	Goiás	153
19	Ceará	168
20	Figueirense	213

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Feita tal complementação ao índice, é possível perceber que algumas posições se alteraram dentro do ranqueamento dos clubes. Por conseguinte, entende-se que os resultados da Copa do Brasil influenciam na análise. Posto isso, parte-se para a análise do IDE com a pontuação da Libertadores da América.

Tabela 5: Desempenho dos clubes brasileiros na Copa Libertadores da América (2011 a 2020)

Ano	Campeão	Vice-campeão
2011	Santos	Não brasileiro
2012	Corinthians	Não brasileiro
2013	Atlético-MG	Não brasileiro
2014	Não brasileiro	Não brasileiro
2015	Não brasileiro	Não brasileiro
2016	Não brasileiro	Não brasileiro
2017	Grêmio	Não brasileiro
2018	Não brasileiro	Não brasileiro
2019	Flamengo	Não brasileiro
2020	Palmeiras	Santos

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela 6: IDE considerando Copa Libertadores da América de 2011 a 2020

Posição	Clube	IDE
1	Grêmio	46
2	Corinthians	56
3	Santos FC	56
4	Flamengo	59
5	Atlético-MG	60
6	São Paulo	63
7	Palmeiras	72
8	Internacional	76
9	Fluminense	96
10	Cruzeiro	97
11	Botafogo	108
12	Vasco da Gama	119
13	Atlético-PR	120
14	Sport	131
15	América-MG	136
16	Bahia	138
17	Coritiba	143
18	Goiás	153
19	Ceará	168
20	Figueirense	213

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

A partir dos novos resultados do índice, mais uma vez se observa a alternância de posições entre os clubes. A relevância da competição sul-americana é maior dentro do cenário futebolístico no período analisado, portanto, sua participação na pontuação dos clubes é maior. Logo, abaixo, a análise visa englobar as três competições no IDE concluindo que todas possuem importância.

Tabela 7a: IDE considerando Copa Libertadores da América e Copa do Brasil de 2011 a 2020

Posição	Clube	IDE
1	Grêmio	40
2	Flamengo	53
3	Corinthians	54
4	Santos FC	54
5	Atlético-MG	54
6	Palmeiras	60
7	São Paulo	63
8	Internacional	76
9	Cruzeiro	87
10	Fluminense	96
11	Botafogo	108
12	Vasco da Gama	115
13	Atlético-PR	116
14	Sport	131
15	América-MG	136
16	Bahia	138
17	Coritiba	139
18	Goiás	153
19	Ceará	168
20	Figueirense	213

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Com isso, observa-se algumas alterações nas posições dos participantes do IDE. Flamengo, Santos, Atlético-MG e Palmeiras são os ganhos de posição mais relevantes. Enquanto isso, Corinthians, São Paulo e Internacional caíram no ranking. Ademais, o Grêmio se manteve como o clube mais estável do país no período, por conta de bons resultados nas Copas que disputou.

Tabela 7b: IDE considerando Copa Libertadores da América e Copa do Brasil de 2011 a 2020 diferente pontuação

Posição	Clube	IDE
1	Corinthians	89
2	Grêmio	90
3	Flamengo	93
4	Palmeiras	100
5	Santos FC	104
6	Atlético-MG	104
7	São Paulo	113
8	Internacional	126
9	Cruzeiro	127
10	Fluminense	141
11	Botafogo	158
12	Vasco da Gama	165
13	Atlético-PR	166
14	Sport	181
15	América-MG	186
16	Bahia	188
17	Coritiba	189
18	Goiás	203
19	Ceará	218
20	Figueirense	263

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

A tabela acima mostra o IDE por uma perspectiva diferente, com uma mudança na metodologia. Aqui, o primeiro colocado continua somando um ponto, porém a partir do segundo colocado a pontuação segue o número da colocação somado com cinco pontos. Por exemplo, o segundo colocado soma dois por sua colocação, mais cinco pontos, portanto, sete pontos. Tal mudança foi realizada para entender se há relevância na distância entre a pontuação do primeiro e dos demais colocados e, assim, entende-se que não ocorreram grandes mudanças nas posições. Sabendo disso, a tabela base para realizar as análises a seguir será a tabela 7a.

Destarte, com a adição das novas pontuações o IDE engloba as competições mais relevantes para os clubes brasileiros. Agora é possível observar com mais assertividade o desempenho esportivo dos times, e assim analisar junto aos dados financeiros.

3.3 Dados financeiros dos Clubes

Tabela 8: Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) I

Clubes / Anos	Corinthians		Palmeiras		São Paulo	
	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo
2011	R\$ 1.240	R\$ 1.129	R\$ 780	R\$ 960	R\$ 802	R\$ 439
2012	R\$ 2.159	R\$ 2.043	R\$ 720	R\$ 840	R\$ 875	R\$ 529
2013	R\$ 1.883	R\$ 1.771	R\$ 538	R\$ 686	R\$ 824	R\$ 460
2014	R\$ 2.005	R\$ 1.582	R\$ 824	R\$ 1.001	R\$ 1.448	R\$ 1.237
2015	R\$ 1.690	R\$ 1.837	R\$ 431	R\$ 578	R\$ 1.309	R\$ 1.208
2016	R\$ 1.096	R\$ 2.157	R\$ 557	R\$ 590	R\$ 1.177	R\$ 1.081
2017	R\$ 1.030	R\$ 706	R\$ 586	R\$ 553	R\$ 1.174	R\$ 1.063
2018	R\$ 1.056	R\$ 769	R\$ 704	R\$ 639	R\$ 998	R\$ 881
2019	R\$ 1.036	R\$ 1.043	R\$ 782	R\$ 717	R\$ 983	R\$ 1.031
2020	R\$ 1.159	R\$ 1.291	R\$ 676	R\$ 766	R\$ 779	R\$ 953
Varição	-6,48%	14,31%	-13,35%	-20,26%	-2,90%	117,14%

Fonte: Corinthians, Palmeiras, São Paulo, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela 9: Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) II

Clubes / Anos	Santos		Flamengo		Fluminense	
	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo
2011	R\$ 299	R\$ 493	R\$ 1.601	R\$ 1.361	R\$ 592	R\$ 706
2012	R\$ 283	R\$ 466	R\$ 686	R\$ 1.343	R\$ 651	R\$ 764
2013	R\$ 282	R\$ 495	R\$ 562	R\$ 1.213	R\$ 610	R\$ 722
2014	R\$ 257	R\$ 486	R\$ 593	R\$ 1.116	R\$ 523	R\$ 638
2015	R\$ 191	R\$ 543	R\$ 564	R\$ 875	R\$ 548	R\$ 613
2016	R\$ 209	R\$ 475	R\$ 537	R\$ 648	R\$ 545	R\$ 926
2017	R\$ 202	R\$ 458	R\$ 682	R\$ 609	R\$ 537	R\$ 1.014
2018	R\$ 287	R\$ 658	R\$ 570	R\$ 575	R\$ 536	R\$ 1.125
2019	R\$ 235	R\$ 571	R\$ 717	R\$ 796	R\$ 480	R\$ 1.056
2020	R\$ 210	R\$ 646	R\$ 945	R\$ 923	R\$ 500	R\$ 769
Varição	-29,77%	31,02%	-41,00%	-32,18%	-15,58%	8,92%

Fonte: Santos, Flamengo, Fluminense, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela 10: Ativos e passivos dos clubes em milhões de R\$ (2011 a 2020) III

Clubes / Anos	Vasco		Botafogo		Grêmio	
	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo
2011	R\$ 396	R\$ 1.368	R\$ 153	R\$ 669	R\$ 363	R\$ 361
2012	R\$ 473	R\$ 1.329	R\$ 483	R\$ 1.230	R\$ 406	R\$ 361
2013	R\$ 445	R\$ 964	R\$ 189	R\$ 896	R\$ 425	R\$ 465
2014	R\$ 444	R\$ 950	R\$ 154	R\$ 1.002	R\$ 510	R\$ 592
2015	R\$ 348	R\$ 725	R\$ 138	R\$ 1.126	R\$ 409	R\$ 576
2016	R\$ 315	R\$ 654	R\$ 128	R\$ 925	R\$ 380	R\$ 553
2017	R\$ 298	R\$ 770	R\$ 120	R\$ 907	R\$ 371	R\$ 537
2018	R\$ 245	R\$ 635	R\$ 134	R\$ 828	R\$ 357	R\$ 528
2019	R\$ 265	R\$ 861	R\$ 135	R\$ 886	R\$ 379	R\$ 522
2020	R\$ 285	R\$ 912	R\$ 161	R\$ 890	R\$ 410	R\$ 507
Varição	-27,92%	-33,31%	5,04%	32,99%	13,09%	40,43%

Fonte: Vasco, Botafogo, Grêmio, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela 11: Ativos e passivos dos clubes (2011 a 2020) IV

Clubes / Anos	Internacional		Cruzeiro		Atlético-MG		Athletico-PR	
	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo	Ativos	Passivo
2011	R\$ 1.160	R\$ 485	R\$ 672	R\$ 414	R\$ 1.148	R\$ 659	R\$ 485	R\$ 256
2012	R\$ 1.151	R\$ 495	R\$ 659	R\$ 463	R\$ 1.113	R\$ 702	R\$ 924	R\$ 518
2013	R\$ 1.165	R\$ 546	R\$ 640	R\$ 492	R\$ 1.159	R\$ 802	R\$ 1.114	R\$ 738
2014	R\$ 1.095	R\$ 581	R\$ 646	R\$ 564	R\$ 1.038	R\$ 776	R\$ 1.244	R\$ 831
2015	R\$ 1.059	R\$ 560	R\$ 627	R\$ 587	R\$ 958	R\$ 736	R\$ 1.178	R\$ 747
2016	R\$ 1.123	R\$ 669	R\$ 635	R\$ 634	R\$ 942	R\$ 732	R\$ 773	R\$ 428
2017	R\$ 1.385	R\$ 990	R\$ 636	R\$ 644	R\$ 845	R\$ 669	R\$ 1.092	R\$ 627
2018	R\$ 1.245	R\$ 923	R\$ 588	R\$ 689	R\$ 866	R\$ 722	R\$ 1.159	R\$ 697
2019	R\$ 1.371	R\$ 1.060	R\$ 427	R\$ 943	R\$ 941	R\$ 807	R\$ 959	R\$ 442
2020	R\$ 1.214	R\$ 1.013	R\$ 340	R\$ 1.053	R\$ 1.375	R\$ 608	R\$ 1.041	R\$ 418
Varição	4,66%	108,86%	-49,40%	154,72%	19,73%	-7,76%	114,74%	63,47%

Fonte: Internacional, Cruzeiro, Atletico, Athletico, 2022; Elaboração: Própria.

Nas tabelas acima (8 a 11) é possível observar a evolução dos indicadores financeiros dos clubes de futebol brasileiros no período analisado. Deste modo, em vista de trazer a termos reais o entendimento dos números, estes foram inflacionados para o ano de 2020, com base no índice IPCA, através de dados do IBGE. Com isso, pode-se entender a situação de cada time, em meios de saúde e organização financeiras, ao longo dos anos.

Posto isso, o objetivo com tais fatores é entender se o resultado esportivo dos clubes, representado pelos IDEs na seção anterior, é congruente aos respectivos financeiros.

Logo, Palmeiras, Flamengo, Atlético-MG e Athletico-PR foram as equipes que demonstraram melhor evolução financeira. Em linhas gerais, esses conseguiram equilibrar a relação entre ativos e passivos ao longo do tempo. Flamengo e Palmeiras possuem

características semelhantes, já que reduziram ambos os indicadores, porém em proporções que beneficiaram suas saúdes financeiras. O Athletico-PR, pelo contrário, aumentou os dois indicadores, porém os ativos cresceram quase o dobro dos passivos, o que é um movimento normal quando se trata de uma equipe que investe em estrutura e consegue ter retorno a partir disso. Por fim, o resultado do clube Atlético-MG é notório, o clube conseguiu um aumento dos ativos enquanto reduziu os passivos.

Todavia, a maioria das equipes de futebol brasileiras analisadas nesse trabalho apresentaram resultados financeiros ruins. Dívidas e passivos em geral crescentes, junto a uma redução nos ativos, ou quando não há redução, um crescimento pífilo. Essa relação pode ser resumida no indicador de liquidez corrente, representado nas tabelas 12 e 13 abaixo.

Tabela 12: Liquidez Corrente clubes (2011 a 2020)

Clubes / Anos	Corinthians	Palmeiras	São Paulo	Santos	Flamengo	Fluminense	Vasco
2011	1,10	0,81	1,83	0,61	1,18	0,84	0,29
2012	1,06	0,86	1,65	0,61	0,51	0,85	0,36
2013	1,06	0,78	1,79	0,57	0,46	0,84	0,46
2014	1,27	0,82	1,17	0,53	0,53	0,82	0,47
2015	0,92	0,75	1,08	0,35	0,64	0,89	0,48
2016	0,51	0,94	1,09	0,44	0,83	0,59	0,48
2017	1,46	1,06	1,10	0,44	1,12	0,53	0,39
2018	1,37	1,10	1,13	0,44	0,99	0,48	0,39
2019	0,99	1,09	0,95	0,41	0,90	0,45	0,31
2020	0,90	0,88	0,82	0,33	1,02	0,65	0,31

Fonte: Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos, Flamengo, Fluminense, Vasco, 2022; Elaboração: Própria

Tabela 13: Liquidez Corrente clubes (2011 a 2020)

Clubes / Anos	Botafogo	Grêmio	Internacional	Cruzeiro	Atlético-MG	Athletico-PR
2011	0,23	1,00	2,39	1,62	1,74	1,89
2012	0,39	1,12	2,32	1,42	1,59	1,78
2013	0,21	0,91	2,13	1,30	1,44	1,51
2014	0,15	0,86	1,88	1,15	1,34	1,50
2015	0,12	0,71	1,89	1,07	1,30	1,58
2016	0,14	0,69	1,68	1,00	1,29	1,81
2017	0,13	0,69	1,40	0,99	1,26	1,74
2018	0,16	0,68	1,35	0,85	1,20	1,66
2019	0,15	0,73	1,29	0,45	1,17	2,17
2020	0,18	0,81	1,20	0,32	2,26	2,49

Fonte: Botafogo, Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Athletico, Athletic, 2022; Elaboração: Própria.

4 Resultados da Análise

Em vista de sintetizar os dados apresentados anteriormente e relatar os resultados da análise, o objetivo desta seção é reunir os dois segmentos de dados do trabalho, os esportivos e os financeiros. Isso pois o cerne deste é trazer a realidade em questão de gestão financeira dos clubes de futebol do Brasil. Aqui, busca-se entender se bons resultados trazem boas receitas, e estas são bem geridas. Ou a se realidade é outra, uma boa gestão pode trazer estabilidade financeira, melhorias na estrutura e, conseqüentemente, bons resultados esportivos?

Para responder à pergunta, tem-se os dados. Como posto acima, os clubes que melhor desempenharam no campo esportivo são: Grêmio, Flamengo, Corinthians, Santos, Atlético-MG e Palmeiras. Já no âmbito financeiro, os mais eficientes são: Palmeiras, Flamengo, Atlético-MG e Athletico-PR. Logo, é possível perceber que há uma certa relação entre os desempenhos, sendo que 3 dos 4 clubes selecionados como saudáveis financeiramente estão entre os 6 melhores dentro de campo.

Com isso, é necessário analisar a evolução das finanças de cada clube para entender se a boa gestão precede ou sucede as conquistas. Aqui, a análise pode ser dividida entre as características das evoluções financeiras. Primeiro os clubes que optaram por organizar a casa, reduzir drasticamente os ativos para realizar um planejamento mais estruturado, que são Palmeiras e Flamengo. No período, tais clubes conseguiram reduzir seus passivos e, após tal organização, voltar a evoluir os ativos. Após estes, o Atlético-MG conseguiu manter em altos níveis seus ativos, ao mesmo tempo que reduziu os passivos. Por fim, a evolução mais significativa foi a do Athletico-PR, que pôde aumentar em 114% seus ativos, mesmo que isso tenha causado um aumento de 63%. A questão aqui é, o clube possui uma estrutura menor do que seus concorrentes, portanto, existe espaço para um aumento dos passivos nessa evolução. No caso, como feita com excelência, proporcionou bons frutos. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

Sabendo disso, quando se observa os resultados esportivos dos clubes citados no parágrafo acima, a melhora e os títulos são concentrados no período final da análise para Palmeiras, Flamengo e Athletico-PR. Ou seja, nesses casos entende-se que a boa gestão financeira possibilitou às equipes melhorias para conseguir resultados positivos nas competições disputadas. Em semelhança, os três clubes com destaque nas finanças passaram por períodos turbulentos nos primeiros anos da análise – entre 2011 e 2014 – enquanto organizavam-se internamente. O Palmeiras foi rebaixado para a segunda divisão do

Campeonato Brasileiro em 2012, conseguindo retornar em 2013 e conquistar dois títulos nos anos seguintes, em 2016 e 2018. Além disso, o clube conquistou 3 vezes a Copa do Brasil (2012, 2015 e 2020) e uma vez a Libertadores (2020). O Flamengo se salvou do rebaixamento em 2013 por apenas 1 ponto, conseguindo também títulos na sequência, em 2019 e 2020, e ainda uma Copa do Brasil em 2013 e uma Libertadores em 2019. O Athletico-PR também teve uma evolução considerável nos resultados. O clube que costumava oscilar entre as séries A e B, consegue a partir de 2013, firmar-se na primeira divisão e, na maioria dos anos, na parte de cima da tabela. Ainda, o clube conquistou a Copa do Brasil em 2019.

Por outro lado, o Atlético-MG é mais regular no período, porém menos campeão. Conquistou apenas uma Libertadores e uma Copa do Brasil, nos anos de 2013 e 2014, respectivamente. Portanto, o caso dos mineiros se diferencia dos outros 3 anteriores, os resultados positivos no esporte antecederam a melhora na gestão das finanças.

Diante de tais fatos, se faz importante analisar outros 3 clubes, os quais obtiveram boa posição no IDE final – tabela 7 – mas não desempenharam bem financeiramente. Estes são Grêmio, Corinthians e Santos. O primeiro é o mais regular no período, quando o assunto é desempenho esportivo. Porém, não conseguiu manter uma boa gestão financeira, aumentando em 40% o seu passivo no período. Ainda, apesar de sempre se colocar em posições de destaque nos campeonatos, conquistou apenas dois títulos, uma Copa do Brasil em 2016 e uma Libertadores em 2017. O Santos, na mesma linha de pensamento do clube anterior, obteve uma redução significativa dos ativos, enquanto os passivos aumentaram em mais de 30%, além de conquistar apenas um campeonato, a Libertadores em 2011.

O destaque entre esses clubes está no Corinthians. Entendendo que o período analisado pode ser considerado como a melhor década da história do clube, com títulos inéditos – Libertadores em 2012 e o Mundial de Clubes no mesmo ano – e ainda três Campeonatos Brasileiros conquistados, isso não fez com que a instituição se tornasse saudável financeiramente. A má gestão e decisões de investimento precipitadas fizeram com que todas as conquistas se perdessem em meio às novas dívidas, como contratações ineficientes e melhorias na infraestrutura feitas sem planejamento – construção do novo estádio para a copa do mundo de 2014, por exemplo.

5 Considerações Finais

Após a análise minuciosa dos dados e tendo em vista o objetivo principal deste trabalho, pode-se concluir que sim, a melhoria na gestão financeira dos clubes é um fator significativo

para melhores resultados dentro de campo. Por mais que não seja possível atribuir todo o bom desempenho à profissionalização das finanças, pode-se observar a grande relevância dessa no âmbito futebolístico. Dos clubes analisados, quatro deles – Palmeiras, Flamengo, Athletico-PR e Atlético-MG – mostram tal significância, quando invertem o curso de decadência, por meio de uma reestruturação financeira e mudanças na gestão.

Concomitante a isso, entende-se a importância do IDE para a análise. Por conta da necessidade de sintetizar o desempenho esportivo dos clubes em um único número, foi desenvolvido o IDE com base nas principais competições disputadas por esses. Isso porque não havia tal indicador, e sua construção se mostrou amplamente necessária à análise.

Por fim, ainda que a relação entre boa gestão financeira seguida de bom desempenho esportivo fique evidente em alguns clubes da elite do futebol brasileiro, essa por si só não consegue explicar na totalidade as razões pelas quais um clube de futebol brasileiro performa positivamente nas competições. Com isso, conclui-se que este trabalho evidencia a profissionalização das finanças como um dos fatores-chave para o bom desempenho dos clubes de futebol brasileiros da Séries A e B do Campeonato Brasileiro, mas não a coloca como fator único e soberano.

6 Referências

ANDERSON, Chris; SALLY, David. **The Numbers Game: Why Everything You Know About Football is Wrong**: Ilustrada. UK: Penguin, 2013.

ATLÉTICO. **Portal de transparência**. Disponível em: <https://atletico.com.br/institucional/portal-da-transparencia/clube-atletico-mineiro/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

ATHLETICO. **Gestão**. Disponível em: <https://www.athletico.com.br/gestao/#grupo5>. Acesso em 26 jul. 2022.

BOTAFOGO. **Portal de transparência**. Disponível em: <https://www.botafogo.com.br/transparencia/balanco.php>. Acesso em 26 jul. 2022.

CLUBES DO CRUZEIRO. **Balço patrimonial**. Disponível em: <https://clubesdocruzeiro.com.br/balanco-patrimonial/>. Acesso em 27 jul. 2022.

CORINTHIANS. **Transparência**. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/transparencia>. Acesso em: 26. jul. 2022.

COUTINHO, Diogo da Cunha. **A importância da administração profissional como alicerce para o estabelecimento do futebol como negócio**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-importancia-administracao-profissional-como-alicerce-para-estabelecimento-futebol-como-negocio.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

DANTAS, Marke; BOENTE, Diego. **A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados**. RCO, Ribeirão Preto – SP, v. 5, n. 13, p. 75-90, set. 2011.

EY SPORTS. **Levantamento financeiro dos clubes brasileiros 2020**. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/media-entertainment. Acesso em: 08 fev. 2022.

FERNANDES, Carla. et al. **Análise Financeira – Teoria e Prática: 4. Ed.** Lisboa: Sílabo, 2016.

FLAMENGO. **Transparência.** Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>. Acesso em 27 jul. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. – **Athletico evita altos investimentos, mas colhe frutos de uma boa gestão.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/11/athletico-evita-altos-investimentos-mas-colhe-frutos-de-boa-gestao.shtml>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

GRAFIETTI, Cesar. **Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol.** Disponível em: <https://www.itau.com.br/_arquivosstaticos/itauBBA/Analise_Clubes_Brasileiros_Futebol_I_tau_BBA.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

GE – Globo Esporte. **Com dívida alta, Corinthians prevê gastar R\$ 81 milhões em juros em 2022: “Nosso calcanhar de Aquiles”.** Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/com-divida-alta-corinthians-preve-gastar-r-81-milhoes-em-juros-em-2022-nosso-calcanhar-de-aquiles.ghtml>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GE – Globo Esporte. **Finanças do São Paulo: com contas no vermelho, dívida volta a bater recorde no 3º trimestre.** Disponível em; <<https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/financas-do-sao-paulo-com-contas-no-vermelho-divida-volta-a-bater-recorde-no-3o-trimestre.ghtml>>. Acesso em 25 mar. 2022.

GRÊMIO. **Governança.** Disponível em: <https://gremio.net/governanca/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

INTERNACIONAL. **Transparência Internacional.** Disponível em: <https://transparencia.internacional.com.br/category/2#>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PALMEIRAS. **Balancetes e demonstrativos financeiros.** Disponível em: <https://www.palmeiras.com.br/balancetes-e-demonstrativos-financeiros/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

PEREIRA, Aparecido; JÚNIOR, Antônio; KRONBAUER, Clóvis; ABRANTES, Luiz. **Eficiência Técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros.** REUNA, Belo Horizonte – MG, v.20, n.2, p. 115-138, jun. 2015.

SANTOS FC. **Portal de transparência.** Disponível em: <https://hml.santosfc.com.br/portal-transparencia/documentos/>. Acesso em 08 ago. 2022.

SÃO PAULO FC. **Transparência.** Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia>. Acesso em: 08 ago. 2022

TRANSFERMARKT. **Campeonato brasileiro série A.** Disponível em: https://www.transfermarkt.com.br/campeonato-brasileiro-serie-a/tabelle/wettbewerb/BRA1/saison_id/2022. Acesso 14 jun. 2022

TRANSFERMARKT. **Campeonato brasileiro série B.** Disponível em: https://www.transfermarkt.com.br/campeonato-brasileiro-serie-a/tabelle/wettbewerb/BRA2/saison_id/2022. Acesso em: 15 jun. 2022

TRANSPARÊNCIA FLUMINENSE. **Finanças.** Disponível em: <https://transparenciafluminense.com.br/public/lista/70/financas/demonstracoes-financeiras-a-partir-de-2010>. Acesso em 27 jul. 2022.

7 Apêndice

As seguintes tabelas e os dados tiveram como fonte de pesquisa o site de estatísticas de futebol Transfermarkt, sendo os dados coletados do período compreendido entre 2011 e 2020.

Tabela A1: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2011

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Corinthians	38	21	8	9	17	71	1
2		Vasco da Gama	38	19	12	7	17	69	2
3		Fluminense	38	20	3	15	9	63	3
4		Flamengo	38	15	16	7	12	61	4
5		Internacional	38	16	12	10	14	60	5
6		São Paulo	38	16	11	11	11	59	6
7		Figueirense	38	15	13	10	1	58	7
8		Coritiba	38	16	9	13	16	57	8
9		Botafogo	38	16	8	14	3	56	9
10		Santos FC	38	15	8	15	0	53	10
11		Palmeiras	38	11	17	10	4	50	11
12		Grêmio	38	13	9	16	-8	48	12
13		Atlético-GO	38	12	12	14	5	48	13
14		Bahia	38	11	13	14	-6	46	14
15		Atlético-MG	38	13	6	19	-10	45	15
16		Cruzeiro	38	11	10	17	-3	43	16
17		Atlético-PR	38	10	11	17	-17	41	17
18		Ceará	38	10	9	19	-17	39	18
19		América-MG	38	8	13	17	-18	37	19
20		Avaí	38	7	10	21	-30	31	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A2: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2012

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Fluminense	38	22	11	5	28	77	1
2		Atlético-MG	38	20	12	6	27	72	2
3		Grêmio	38	20	11	7	23	71	3
4		São Paulo	38	20	6	12	22	66	4
5		Vasco da Gama	38	16	10	12	1	58	5
6		Corinthians	38	15	12	11	12	57	6
7		Botafogo	38	15	10	13	10	55	7
8		Santos FC	38	13	14	11	6	53	8
9		Cruzeiro	38	15	7	16	-4	52	9
10		Internacional	38	13	13	12	4	52	10
11		Flamengo	38	12	14	12	-7	50	11
12		Náutico	38	14	7	17	-7	49	12
13		Coritiba	38	14	6	18	-7	48	13
14		Ponte Preta	38	12	12	14	-7	48	14
15		Bahia	38	11	14	13	-4	47	15
16		Portuguesa	38	10	15	13	-2	45	16
17		Sport	38	10	11	17	-17	41	17
18		Palmeiras	38	9	7	22	-15	34	18
19		Atlético-GO	38	7	9	22	-30	30	19
20		Figueirense	38	7	9	22	-33	30	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A3: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2013

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Cruzeiro	38	23	7	8	40	76	1
2		Grêmio	38	18	11	9	7	65	2
3		Atlético-PR	38	18	10	10	16	64	3
4		Botafogo	38	17	10	11	14	61	4
5		Vitória	38	16	11	11	6	59	5
6		Goiás	38	16	11	11	4	59	6
7		Santos FC	38	15	12	11	13	57	7
8		Atlético-MG	38	15	12	11	11	57	8
9		São Paulo	38	14	8	16	-1	50	9
10		Corinthians	38	11	17	10	5	50	10
11		Coritiba	38	12	12	14	-3	48	11
12		Bahia	38	12	12	14	-8	48	12
13		Internacional	38	11	15	12	-1	48	13
14		Criciúma	38	13	7	18	-14	46	14
15		Fluminense	38	12	10	16	-4	46	15
16		Flamengo	38	12	13	13	-3	45	16
17		Portuguesa	38	12	12	14	4	44	17
18		Vasco da Gama	38	11	11	16	-11	44	18
19		Ponte Preta	38	9	10	19	-18	37	19
20		Náutico	38	5	5	28	-57	20	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A4: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2014

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Cruzeiro	38	24	8	6	29	80	1
2		São Paulo	38	20	10	8	19	70	2
3		Internacional	38	21	6	11	12	69	3
4		Corinthians	38	19	12	7	18	69	4
5		Atlético-MG	38	17	11	10	13	62	5
6		Fluminense	38	17	10	11	19	61	6
7		Grêmio	38	17	10	11	12	61	7
8		Atlético-PR	38	15	9	14	1	54	8
9		Santos FC	38	15	8	15	7	53	9
10		Flamengo	38	14	10	14	-1	52	10
11		Sport	38	14	10	14	-10	52	11
12		Goiás	38	13	8	17	-2	47	12
13		Figueirense	38	13	8	17	-10	47	13
14		Coritiba	38	12	11	15	-3	47	14
15		Chapecoense	38	11	10	17	-5	43	15
16		Palmeiras	38	11	7	20	-25	40	16
17		Vitória	38	10	8	20	-17	38	17
18		Bahia	38	9	10	19	-12	37	18
19		Botafogo	38	9	7	22	-17	34	19
20		Criciúma	38	7	11	20	-28	32	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A5: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2015

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Corinthians	38	24	9	5	40	81	1
2		Atlético-MG	38	21	6	11	18	69	2
3		Grêmio	38	20	8	10	20	68	3
4		São Paulo	38	18	8	12	6	62	4
5		Internacional	38	17	9	12	1	60	5
6		Sport	38	15	14	9	15	59	6
7		Santos FC	38	16	10	12	18	58	7
8		Cruzeiro	38	15	10	13	9	55	8
9		Palmeiras	38	15	8	15	9	53	9
10		Atlético-PR	38	14	9	15	-5	51	10
11		Ponte Preta	38	13	12	13	1	51	11
12		Flamengo	38	15	4	19	-8	49	12
13		Fluminense	38	14	5	19	-9	47	13
14		Chapecoense	38	12	11	15	-10	47	14
15		Coritiba	38	11	11	16	-11	44	15
16		Figueirense	38	11	10	17	-14	43	16
17		Avaí	38	11	9	18	-22	42	17
18		Vasco da Gama	38	10	11	17	-26	41	18
19		Goiás	38	10	8	20	-10	38	19
20		Joinville	38	7	10	21	-22	31	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A6: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2016

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Palmeiras	38	24	8	6	30	80	1
2		Santos FC	38	22	5	11	24	71	2
3		Flamengo	38	20	11	7	17	71	3
4		Atlético-MG	37	17	11	9	11	62	4
5		Botafogo	38	17	8	13	4	59	5
6		Atlético-PR	38	17	6	15	6	57	6
7		Corinthians	38	15	10	13	6	55	7
8		Grêmio	38	14	11	13	-3	53	8
9		Ponte Preta	38	15	8	15	-4	53	9
10		São Paulo	38	14	10	14	8	52	10
11		Chapecoense	37	13	13	11	-4	52	11
12		Cruzeiro	38	14	9	15	-1	51	12
13		Fluminense	38	13	11	14	0	50	13
14		Sport	38	13	8	17	-6	47	14
15		Coritiba	38	11	13	14	-1	46	15
16		Vitória	38	12	9	17	-2	45	16
17		Internacional	38	11	10	17	-6	43	17
18		Figueirense	38	8	13	17	-20	37	18
19		Santa Cruz	38	8	7	23	-24	31	19
20		América-MG	38	7	7	24	-35	28	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A7: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2017

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Corinthians	38	21	9	8	20	72	1
2		Palmeiras	38	19	6	13	16	63	2
3		Santos FC	38	17	12	9	10	63	3
4		Grêmio	38	18	8	12	19	62	4
5		Cruzeiro	38	15	12	11	8	57	5
6		Flamengo	38	15	11	12	11	56	6
7		Vasco da Gama	38	15	11	12	-7	56	7
8		Chapecoense	38	15	9	14	-2	54	8
9		Atlético-MG	38	14	12	12	3	54	9
10		Botafogo	38	14	11	13	3	53	10
11		Atlético-PR	38	14	9	15	2	51	11
12		Bahia	38	13	11	14	2	50	12
13		São Paulo	38	13	11	14	-1	50	13
14		Fluminense	38	11	14	13	-3	47	14
15		Sport	38	12	9	17	-12	45	15
16		Vitória	38	11	10	17	-8	43	16
17		Coritiba	38	11	10	17	-9	43	17
18		Avaí	38	10	13	15	-19	43	18
19		Ponte Preta	38	10	9	19	-15	39	19
20		Atlético-GO	38	9	9	20	-18	36	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A8: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2018

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Palmeiras	38	23	11	4	38	80	1
2		Flamengo	38	21	9	8	30	72	2
3		Internacional	38	19	12	7	22	69	3
4		Grêmio	38	18	12	8	21	66	4
5		São Paulo	38	16	15	7	12	63	5
6		Atlético-MG	38	17	8	13	13	59	6
7		Atlético-PR	38	16	9	13	17	57	7
8		Cruzeiro	38	14	11	13	0	53	8
9		Botafogo	38	13	12	13	-8	51	9
10		Santos FC	38	13	11	14	6	50	10
11		Bahia	38	12	12	14	-2	48	11
12		Fluminense	38	12	9	17	-14	45	12
13		Corinthians	38	11	11	16	-1	44	13
14		Chapecoense	38	11	11	16	-16	44	14
15		Ceará	38	10	14	14	-6	44	15
16		Vasco da Gama	38	10	13	15	-7	43	16
17		Sport	38	11	9	18	-22	42	17
18		América-MG	38	10	10	18	-17	40	18
19		Vitória	38	9	10	19	-27	37	19
20		Paraná	38	4	11	23	-39	23	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A9: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2019

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Flamengo	38	28	6	4	49	90	1
2		Santos FC	38	22	8	8	27	74	2
3		Palmeiras	38	21	11	6	29	74	3
4		Grêmio	38	19	8	11	25	65	4
5		Athletico-PR	38	18	10	10	19	64	5
6		São Paulo	38	17	12	9	9	63	6
7		Internacional	38	16	9	13	5	57	7
8		Corinthians	38	14	14	10	8	56	8
9		Fortaleza	38	15	8	15	1	53	9
10		Goiás	38	15	7	16	-18	52	10
11		Bahia	38	12	13	13	1	49	11
12		Vasco da Gama	38	12	13	13	-6	49	12
13		Atlético-MG	38	13	9	16	-4	48	13
14		Fluminense	38	12	10	16	-8	46	14
15		Botafogo	38	13	4	21	-14	43	15
16		Ceará	38	10	9	19	-5	39	16
17		Cruzeiro	38	7	15	16	-19	36	17
18		CSA	38	8	8	22	-34	32	18
19		Chapecoense	38	7	11	20	-21	32	19
20		Avaí	38	3	11	24	-44	20	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.

Tabela A10: Classificação do Campeonato Brasileiro Série A de 2020

Classificação	Escudo	Time	Jogos	V	E	D	SG	Pontos	Pontuação IDE
1		Flamengo	38	21	8	9	20	71	1
2		Internacional	38	20	10	8	26	70	2
3		Atlético-MG	38	20	8	10	19	68	3
4		São Paulo	38	18	12	8	18	66	4
5		Fluminense	38	18	10	10	13	64	5
6		Grêmio	38	14	17	7	13	59	6
7		Palmeiras	38	15	13	10	14	58	7
8		Santos FC	38	14	12	12	1	54	8
9		Athletico-PR	38	15	8	15	2	53	9
10		Bragantino	38	13	14	11	10	53	10
11		Ceará	38	14	10	14	3	52	11
12		Corinthians	38	13	12	13	0	51	12
13		Atlético-GO	38	12	14	12	-5	50	13
14		Bahia	38	12	8	18	-11	44	14
15		Sport	38	12	6	20	-19	42	15
16		Fortaleza	38	10	11	17	-10	41	16
17		Vasco da Gama	38	10	11	17	-19	41	17
18		Goiás	38	9	10	19	-22	37	18
19		Coritiba	38	7	10	21	-23	31	19
20		Botafogo	38	5	12	21	-30	27	20

Fonte: Transfermarkt, 2022; Elaboração: Própria.